

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

Cultura visual, museus, acervos, memória e poder: representações sociais que recontam o presente e o passado

Ivete Batista da Silva Almeida
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Para que se possa entender e avaliar as relações que as sociedades estabelecem entre memória e representação exige-se, antes de tudo, uma profunda investigação sobre os processos de produção, os circuitos de circulação e preservação (MENESES, 2003), bem como sobre as instâncias de legitimação às quais estarão submetidas as imagens em nossa sociedade. Se num passado remoto apenas alguns grupos privilegiados tinham o acesso à preservação de sua memória visual por meio de fotografias, álbuns particulares e acervos oficiais, hoje, com uma horizontalização das mídias de reprodutibilidades, e com as novas políticas de constituição e gestão dos acervos museológicos, esse antigo privilégio social já não existe mais. A reprodução fotográfica criou uma relação totalmente nova e moderna com a experiência do tempo; acervos públicos e particulares ganharam novo lugar nas pesquisas abrindo caminho para a investigação sobre as relações entre poder e memória, que norteiam as práticas nas instituições culturais, principalmente aquelas responsáveis pela guarda dos “testemunhos” do passado. “A memória - voluntária ou involuntária, individual ou coletiva - é, como se sabe, sempre seletiva” (CHAGAS, 2011). Para Chagas, esse caráter seletivo da memória poderia indicar suas articulações com os dispositivos de poder e que esse “poder em exercício amplia a sua rede de relações, produz novos sentidos, estabelece linhas de pensamento, determina o que deve ser conhecido”. Este Simpósio Temático tem como objetivo dialogar interdisciplinarmente com pesquisadores que tenham como objeto de estudo as representações visuais em torno da memória, da cultura e da História, ou que se

dediquem ao debate crítico e reflexivo sobre as narrativas visuais e suas implicações políticas, sociais e culturais na construção das representações sociais. Acreditamos que, por meio da interdisciplinaridade, poderemos ampliar e enriquecer criticamente as nossas percepções acerca das narrativas visuais e os discursos por elas produzidos. Nesse sentido, é importante destacar que os museus, os arquivos e as instituições culturais são “lugares” em que os processos históricos são retomados e reconstruídos por meio de uma multiplicidade de documentos produzidos em distintas épocas. Longe de serem simples depositários de objetos, eles “oferecem o passado trazendo a história em narrativas que reencontram o indivíduo nos ambientes intersubjetivos nos quais experimentou - não sem contradições, a si mesmo e ao mundo” (BENJAMIN, 1985).